



TREINO ORIENTADO À TAREFA: APLICAÇÃO E EFICÁCIA NA PARALISIA CEREBRAL

Luana Santos¹, Luiza Lima², Maria Cecília Cabral³, Raphaela Pinto⁴, Regiane Magalhães⁵

Universidade Federal de Minas Gerais¹/Departamento de Terapia Ocupacional/Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, gradto@eeffto.ufmg.br.

Resumo: A paralisia cerebral está associada a fatores pré, peri e pós-natais e é consequência de lesões não progressivas no cérebro, manifestando-se de formas variadas, incluindo distúrbios permanentes do desenvolvimento, do movimento e da postura. Estas alterações podem gerar restrições da atividade e impactos ao longo da vida. A utilização do Treino Orientado à Tarefa visa aumentar a participação desses indivíduos em suas atividades de vida diária e é utilizado em intervenções com objetivo de treinar o paciente em determinada ocupação.

Palavras-chave: children, cerebral palsy, task-oriented training, paralisia cerebral, terapia ocupacional, treino orientado a tarefa.

1. Introdução:

A Paralisia Cerebral (PC) é definida como um grupo de desordens neurológicas não progressivas que afetam o desenvolvimento, movimento e postura, sendo causadas por lesões no cérebro imaturo, ocorridas no período pré-natal, perinatal ou pós-natal (Zanini et al., 2009). Segundo Rotta (2002), essa condição de saúde pode ser classificada conforme diferentes critérios, o primeiro deles é relacionado a sintomatologia motora predominante, dividindo-se em espástica, discinética, atáxica ou mista. Outra forma refere-se à distribuição topográfica do comprometimento motor,



Universidade Federal de Minas Gerais
UEADSL 2025.1 - Liberdade e Cidadania

ou seja, à localização e extensão dos membros afetados, sendo categorizadas em monoplégica, hemiplégica, diplégica, triplégica e tetraplégica. Essas classificações são essenciais para compreender o prognóstico funcional da criança e estabelecer estratégias terapêuticas.

Diante da importância de estratégias terapêuticas que contribuam para a melhoria da qualidade de vida de pessoas com PC, o presente artigo tem como objetivo descrever e analisar uso do Treino Orientado a Tarefa (TOT) como uma abordagem eficaz na reabilitação de indivíduos com Paralisia Cerebral. Segundo Salem e Godwin (2009), o TOT foca na realização de atividades funcionais específicas, com ênfase na repetição e na adaptação das tarefas de acordo com as necessidades e habilidades do paciente. Essa abordagem visa o fortalecimento de habilidades motoras e a melhoria da funcionalidade nas atividades cotidianas, contribuindo para a independência e autonomia do indivíduo.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão de escopo da literatura que foi realizada a partir da busca de artigos no portal de periódicos CAPES e nas bases de dados SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed. A estratégia de busca empregada consistiu em utilizar os seguintes descritores "paralisia cerebral", "causas", "etiologia", "classificações", "treino orientado à tarefa", "cerebral palsy" e "task-oriented training".

A partir do levantamento bibliográfico, foram selecionados os artigos os quais os resumos estavam alinhados com o objetivo da pesquisa, e ao final, após leitura analítica dos estudos, foram recolhidas informações de 2 artigos para serem utilizados na construção do presente projeto.

3. O Treino Orientado à Tarefa: Aplicação em crianças com Paralisia Cerebral

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.19	2025.1	e-ISSN: 2317-0220
Realização:	Apoio:	Produção:			



Universidade Federal de Minas Gerais
UEADSL 2025.1 - Liberdade e Cidadania

O treino orientado à tarefa é uma abordagem terapêutica centrada na prática funcional e significativa de atividades específicas, com o objetivo de promover ganhos motores e ocupacionais em pessoas com déficits neuromotores. Fundamenta-se nos princípios da aprendizagem motora, defendendo que a repetição de ações direcionadas, inseridas em contextos reais e motivadores, é capaz de reorganizar e fortalecer conexões cerebrais, especialmente em cérebros em desenvolvimento, como no caso de crianças com paralisia cerebral (Salem e Godwin, 2009).

Essa intervenção consiste em treinar tarefas comumente realizadas no dia a dia, como escovar os dentes e vestir-se. Essas tarefas são selecionadas com base nos interesses, necessidades e objetivos da criança, sempre respeitando seu nível de funcionalidade e considerando o ambiente em que ela vive. Além disso, essa intervenção envolve ativamente os cuidadores e familiares no processo terapêutico, com o intuito de ampliar os efeitos do treino para o cotidiano da criança, promovendo generalização e manutenção das habilidades adquiridas (Novak et al., 2020).

Uma das grandes vantagens do treino orientado à tarefa é o seu potencial de promover o engajamento da criança. Ao trabalhar com objetivos significativos e tarefas com sentido para a criança, a motivação tende a aumentar (Salem e Godwin, 2009). O uso de reforço positivo, adaptações lúdicas e estímulos visuais e auditivos favorece o envolvimento ativo, elemento essencial para a eficácia da aprendizagem motora (Novak et al., 2020). Além disso, conforme Salem e Godwin (2009), o treino contínuo e em ambientes naturais, como casa ou escola, ajuda a construir hábitos e rotinas mais independentes e estruturadas.

Outro ponto relevante é que o treino orientado à tarefa favorece a autonomia e a participação social da criança com PC. Ao melhorar a execução de atividades básicas e instrumentais da vida diária, contribui para que a criança desempenhe papéis sociais com mais independência e segurança. Isso pode impactar

O modelo "Traffic Light" de evidências descrito no artigo de Novak, et al. (2020), utilizado para classificar o grau de recomendação de intervenções terapêuticas, aponta o treino orientado à tarefa como uma abordagem "verde", ou seja, fortemente recomendada, com alta base científica de respaldo. Isso significa que há consenso na literatura de que a prática intensiva, orientada por metas e centrada no cliente, produz efeitos benéficos reais para a funcionalidade de crianças com paralisia cerebral. A consistência dos resultados evidencia a importância de incluir essa estratégia no plano terapêutico.

Assim, o treino orientado à tarefa se consolida como uma intervenção baseada em evidências, capaz de promover ganhos motores e funcionais em crianças com paralisia cerebral, ao mesmo tempo em que favorece sua independência, qualidade de vida e inclusão nos diferentes contextos sociais. Seu sucesso depende da personalização, da prática intensiva e da participação ativa da criança, sendo uma estratégia potente no cuidado com indivíduos que vivem com essa condição neurológica (Novak et al., 2020).

Com base nos dados apresentados, é possível concluir que o treino orientado à tarefa é uma estratégia terapêutica altamente eficaz, baseada em evidências e recomendada para a reabilitação de crianças com paralisia cerebral. Sua aplicação pode promover ganhos importantes nas habilidades motoras, na independência funcional e na participação social desses indivíduos. Além disso, a abordagem reforça



Universidade Federal de Minas Gerais
UEADSL 2025.1 - Liberdade e Cidadania

a importância do envolvimento ativo da família e o treinamento em ambientes incluídos no contexto do paciente, garantindo continuidade e maior eficácia das intervenções. Portanto, investir nesse tipo de treinamento pode resultar em melhorias duradouras na qualidade de vida e na inclusão social das crianças com paralisia cerebral, consolidando sua importância no contexto terapêutico contemporâneo.

Referências

Novak, I.; et al. State of the evidence traffic lights 2019: Systematic review of interventions for preventing and managing cerebral palsy. *Current Neurology and Neuroscience Reports*, v. 20, n. 11, p. 1-21, 2020.

Rotta, N. T. Paralisia cerebral, novas perspectivas terapêuticas. *Jornal de Pediatria*, v. 78, p. 48–54, ago. 2002.

Salem Y.; Godwin E. M. Effects of task-oriented training on mobility function in children with cerebral palsy. *NeuroRehabilitation*. V. 24, n. 4, p. 307-313, Jul. 2009.

Zanini, G.; Cemin, N. F.; Peralles S. N. Paralisia Cerebral: Causas E Prevalências. *Fisioterapia Em Movimento*, Curitiba, v. 22, n. 3, p. 375–381, Jan. 2009.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição - Compartilha Igual (CC BY-SA- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.